



Brasil passou a adotar exame em 1976

O teste de triagem neonatal foi desenvolvido pelo médico norte-americano Robert Guthrie, que em 1961 criou um método para diagnóstico precoce da fenilcetonúria em amostras de sangue seco colhido em papel-filtro. De acordo com informações da Sociedade Brasileira de Triagem Neonatal, a partir dessa iniciativa foi disseminada a triagem neonatal para diagnóstico de diversas doenças em grandes populações e, em 1964, 400 mil crianças tinham sido testadas para fenilcetonúria em 29 estados americanos.

Em 1968, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a recomendar o Teste de Guthrie, denominação internacional recebida pelo teste de triagem neonatal. No Brasil, o teste foi introduzido em 1976 pelo médico Benjamin Schmidt em um projeto da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Paulo (Apae-SP) para detecção da fenilcetonúria. Nas décadas de 1970 e 1980, os exames se disseminaram em alguns estados, levando à edição de leis locais para a obrigatoriedade de realização.

Em 1992, o Ministério da Saúde publicou portaria incluindo a triagem neonatal da fenilcetonúria e do hipotireoidismo no Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2001, outra portaria ampliou a cobertura populacional e incluiu a anemia falciforme (e outras hemoglobinopatias) e a fibrose cística no teste.

Saiba mais

Ministério da Saúde
Espanada dos Ministérios – Bloco G – Brasília (DF)
CEP 70058-900
Disque saúde: 0800 61 1997
www.saude.gov.br

Sociedade Brasileira de Triagem Neonatal
Alameda Verona, 32 – Pituba
Salvador (BA) – CEP 41830-465
Fone: (71) 3270-8349
www.sbtn.org.br

CONFIRA A ÍNTEGRA DO ESPECIAL CIDADANIA EM WWW.SENADO.GOV.BR/JORNAL

Teste do pezinho garante diagnóstico de doenças

Moléstias graves que não apresentam sintomas logo após o nascimento do bebê podem ser identificadas, como a fenilcetonúria e o hipotireoidismo congênito

A TRIAGEM NEONATAL, mais conhecida como teste do pezinho, identifica doenças congênitas ou infecciosas que não apresentam sintomas logo após o nascimento, mas podem ter consequências graves. A Sociedade Brasileira de Triagem Neonatal (SBTN) esclarece que, com o exame, é possível fazer o diagnóstico a tempo de se interferir no curso da doença, permitindo a adoção de tratamento precoce específico e a diminuição ou eliminação das sequelas.

Atualmente, o teste está disponível em todos os estados, que contam com pelo menos um serviço de referência em triagem neonatal e diversos postos de coleta nos municípios, segundo informações do Ministério da Saúde, que criou o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) em 2001.

O exame oferecido pela rede pública de saúde detecta o hipotireoidismo congênito e a fenilcetonúria. Alguns estados estão habilitados a constatar também as hemoglobinopatias (como a anemia falciforme) e outros ainda diagnosticam a

fibrose cística. De acordo com a SBTN, em laboratórios particulares o teste do pezinho permite identificar mais de 30 doenças antes que seus sintomas se manifestem.

A importância do teste do pezinho precisa ser ressaltada junto às mães pelos médicos, que devem orientá-las a procurar um posto de coleta público ou um laboratório da rede privada de saúde. Para garantir o sucesso da detecção, o Ministério da

Saúde informa que o exame deve ser feito no momento e da forma adequados. Veja o passo a passo para fazer o procedimento:

- A coleta só pode ser feita 48 horas após o início da amamentação e nunca depois de 30 dias de vida da criança, sendo o ideal entre o terceiro e o sétimo dia de vida.

- No posto de coleta, é feita uma ficha cadastral da criança.

- A coleta é realizada por uma enfermeira especialmente treinada e todo o material necessário para a única punção, feita no calcanhar do recém-nascido – região rica em vasos sanguíneos

–, deve ser descartável.

- Após a coleta, o papel-filtro deve ser mantido em temperatura ambiente até a secagem completa do sangue por pelo menos duas horas.

- O exame colhido é encaminhado a um laboratório central, onde será processado, e o resultado é encaminhado de volta ao posto de coleta para que a família o receba e apresente ao pediatra.

- Em caso de resultado alterado, o laboratório central aciona o posto de coleta para que entre em contato com a família e traga a criança para fazer exames confirmatórios.

- A orientação dada aos pais deve ressaltar que a maior parte das doenças detectáveis pelo teste do pezinho são assintomáticas no período neonatal. Portanto, eles não devem demorar em procurar a confirmação diagnóstica dos casos suspeitos, sob o risco de haver sequelas graves e irreversíveis no desenvolvimento da criança.

- Dependendo da doença detectada, é possível obter adequada orientação sobre o tratamento nos serviços de referência em triagem neonatal, que contam com uma equipe multidisciplinar especializada.

O que já é detectado pelo teste do SUS

- ▶ **Hipotireoidismo congênito** — Doença hereditária que impossibilita o organismo de gerar o hormônio tireoidiano T4, impedindo o crescimento e o desenvolvimento do recém-nascido. É a causa mais comum de retardo mental.
- ▶ **Fenilcetonúria** — Doença genética que transforma um aminoácido comum encontrado nos alimentos em toxina para o cérebro. A ausência da enzima responsável pela digestão e eliminação da fenilalanina faz com que ela se acumule no organismo, tornando-a um subproduto tóxico, que ataca principalmente o cérebro e tem efeitos irreversíveis, como retardo mental permanente.
- ▶ **Hemoglobinopatias** — Conjunto de doenças causadas por defeitos numa proteína denominada hemoglobina, cuja principal função é o transporte de oxigênio dos pulmões para os tecidos e de gás carbônico dos tecidos aos pulmões para assim ser liberado. A maioria das hemoglobinopatias causa de leve a moderada anemia.
- ▶ **Fibrose cística** — Doença hereditária causada por uma mutação no gene que intervém na produção do suor, dos sucos digestivos e dos mucos. A dificuldade para respirar é o sintoma mais sério e resulta das infecções crônicas no pulmão que são tratadas, mas apresentam resistência aos antibióticos e a outras medicações.

O que o SUS também planeja detectar

- ▶ **Deficiência da biotinidase** — Doença metabólica tratável na qual o organismo não consegue obter da maneira adequada a vitamina biotina, presente nos alimentos, permitindo sua absorção pelo intestino. A biotina é essencial para o metabolismo normal do organismo, sendo indispensável para a atividade de diversas enzimas.
- ▶ **Hiperplasia adrenal congênita (HAC)** — Crescimento exagerado do córtex da glândula adrenal, causado por uma mutação genética que provoca no feto produção demasiada do androgênio (hormônio esteroide que estimula ou controla o desenvolvimento e manutenção das características masculinas).

CDH debate detecção de mais moléstias

A Comissão de Direitos Humanos (CDH) debateu a ampliação do teste do pezinho com especialistas e representantes do governo no último dia 6 de junho, data em que se comemora o Dia Nacional do Teste do Pezinho por causa da criação do Programa Nacional de Triagem Neonatal. Na reunião, feita a pedido da senadora licenciada Gleisi Hoffmann, o Ministério da Saúde anunciou que mais duas doenças poderão ser diagnosticadas por meio desse exame: a deficiência de biotinidase e a hiperplasia adrenal congênita. No entanto, a data para implantar esses diagnósticos não está definida.

O secretário de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, Helvécio Magalhães Júnior, ressaltou que há um esforço do governo para levar a todos os estados o diagnóstico completo feito pelo teste do pezinho, que hoje alcança somente quatro estados. O professor Marcos José Burle de Aguiar, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), alertou para o risco do “falso positivo” – quando o teste indica doenças inexistentes no recém-nascido –, o que, segundo ele, é muito comum.

Quando o falso positivo aparece, disse o professor, os pais são afetados psicologicamente e fazem exames muito caros para confirmar o diagnóstico. Ele argumentou que existem outras doenças que não têm tratamento ou têm tratamento questionável, além de pacientes que, apesar de portadores de doenças, serão assintomáticos a vida inteira.

– A inclusão de mais doenças na triagem neonatal deve ser analisada caso a caso, para não se jogar dinheiro fora e atender, simplesmente, à indústria que produz equipamentos para esses exames – observou.